

0994/79

« ORTE »  
ado 2571  
boa Codex  
54 43 01

DIARIO (O)	Lisboa	22. DEZ. 1979
BENFICA	Lisboa	
NOTICIAS de AMARANTE	Amarante	

conflictos - estudantes  
univ. clássica



Entrar na Universidade e continuar a estudar é a principal reivindicação dos estudantes que foram aprovados no Ano Propedêutico, mas que não foram colocados no Ensino Superior

## Estudantes do Propedêutico ocuparam Reitoria da Universidade Clássica

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

A Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, na Cidade Universitária, foi ocupada ontem à tarde, simbolicamente, pelos estudantes aprovados no Propedêutico mas que não foram colocados no Ensino Superior.

«Queremos estudar» - lia-se nos cartazes que empunhavam. O objectivo imediato do acto de ocupação, que decorreu sem incidentes, era o de chamar a atenção da opinião pública e de pressionar o Ministério da Educação a que lhes abra as portas e satisfaça as suas reivindicações. Na realidade, um dos problemas postos por estes estudantes é a ausência de diálogo que têm encontrado por parte do ME e, sobretudo, por parte do secretário de Estado do Ensino Superior, a quem acusam de não os querer receber.

A exigência imediata expressa por estes estudantes é a colocação imediata de todos os não-colocados (só em Lisboa são 500), a possibilidade de se candidatarem à terceira fase do concurso de candidatura ao Ensino Superior e a colocação nesta fase de todos os estudantes que estejam reprovados a uma disciplina (que não seja nuclear) no Ano Propedêutico ou no 7.º ano. Além das reuniões que têm promovido e da ocupação (simbólica) da

Reitoria, os estudantes que se encontram nesta situação estão a organizar a formação de sub-comissões por escola, que darão origem a um relatório sobre o assunto, a entregar ao Primeiro-Ministro e ao Provedor de Justiça até ao próximo dia 28.

Além das suas reivindicações, alertam, também, para o significado do Propedêutico, denunciando o que consideram ser os critérios duvidosos de avaliação e a existência de recursos materiais e de instalações por aproveitar em diversas escolas. «Dois anos de experiência são o suficiente para provar que o Ano Propedêutico, ao invés de resolver os problemas os agrava» - afirmam.